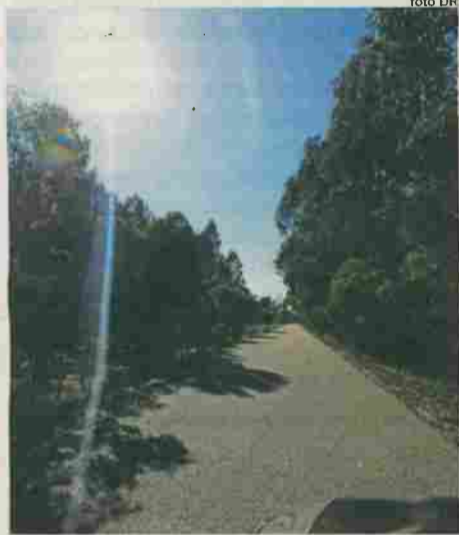


O MIRANTE dos leitores**Se a Câmara de Ourém está num edifício “ilegal” como pode agir em situações idênticas?**

Não é caso único mas há mais um caso que prova que governos e autarquias são muito lentos a exigir aos cidadãos sem cumprirem aquilo a que estão obrigados. Se o edifício-sede da Câmara Municipal de Ourém não tem a sua situação legalizada e os serviços já lá estão há dez anos, como pode a câmara ter a lata de exigir a qualquer cidadão coisas que não cumpre.

Os políticos estão sempre a queixar-se de não serem respeitados. Muitos merecem isso e ainda mais. Quem quer ser respeitado tem que se dar ao respeito e respeitar os outros. O afastamento de muitos cidadãos da política e dos políticos está à vista e não vale a pena criticar as pessoas que deixam de votar e que deixam de acreditar. E anda o dinheiro dos nossos impostos a ser gasto em ordenados a pessoas que não cumprem aquilo que se propuseram cumprir e que destroem a nossa democracia.

Gustavo M. Feliz

**Eucaliptos perturbam circulação na estrada que liga S. Facundo e Arreciadas**

Na estrada que liga S. Facundo às Arreciadas, no concelho de Abrantes, os eucaliptos projectam-se para cima da estrada, quase até metade da via, tal como mostra a fotografia. Há três anos que ando a alertar para este perigo, mas não se vê resposta da autarquia ou de outra autoridade. Esta berma da estrada continua a não ser limpa, ameaçando de morte os viajantes em caso de incêndio florestal.

José Nascimento

Rectificação**O Mirante errou**

Na reportagem da última edição “Ter muitos filhos implica dinheiro, disciplina e empregos com facilidades de horário”, referia-se que Catarina Carvalho dizia sentir alguma discriminação por parte dos colegas, que não veriam com bons olhos o facto de entrar mais tarde ao serviço por ter uma família numerosa. Segundo a visada, esta é uma situação que já experimentou no passado, mas que não acontece em Aveiras de Cima, onde lecciona actualmente e onde conta com o total apoio dos colegas.

**Procissão dos fiéis de Nossa Senhora do Rosário em Asseiceira, Rio Maior**

Muitos habitantes de Asseiceira, Rio Maior, continuam a acreditar que Nossa Senhora apareceu ali várias vezes a um menino chamado Carlos Alberto e, 65 anos depois da primeira aparição, o culto mantém-se e este ano não foi excepção, tendo-se realizado a 16 de Maio, como é habitual, uma procissão.

O percurso por onde passa o cortejo estava enfeitado com flores, como tem acontecido nos últimos três anos. Os fiéis de Nossa Senhora do Rosário de Asseiceira estão actualmente integrados na Comissão

Fábrica da Paróquia de Rio Maior.

Foi a 16 de Maio de 1954 que Carlos Alberto, então aluno da quarta classe da escola primária de Asseiceira, afirmou ter visto Nossa Senhora junto a um loureiro. A partir daí, até Janeiro de 1955, a criança garantiu que falou todos os dias 16 com Nossa Senhora.

A imprensa da época relata os exames a que o jovem foi submetido em Santarém e Lisboa para averiguar da sua sanidade mental - nada tendo sido diagnosticado de anormal - e faz referência a grandes concentrações de pessoas em busca de um milagre.

Foto enviada pela leitora **Olívia Carvalho**

Quando o “quero, posso e mando”, decide meter uma danceteria numa zona industrial

A maioria socialista que gere a Câmara Municipal do Entroncamento, viabilizou a instalação de uma danceteria, num armazém que não está a ser usado, na zona industrial do município.

A justificação para tal acto é “porque sim”. Com efeito, o regulamento da Zona Industrial do Entroncamento apenas permite a instalação no local, de actividades industriais e de armazenagem ou de actividades de serviço e comércio com características compatíveis com a lógica de funcionamento de um espaço daqueles, o que não é o caso.

O mesmo regulamento diz que a câmara municipal pode rejeitar actividades não adequadas a uma zona industrial mas também diz que as pode aceitar, sem qualquer critério, bastando para tal uma simples deliberação (nº 2 do artigo 5º), que foi o que sucedeu.

O artigo do regulamento atrás citado, ao abrir as portas a decisões assentes no “quero,

posso e mando”, como foi o caso, que desvirtuam por completo o fim de uma zona industrial, não deveria ter sido aprovado mas foi. Quando os cidadãos criticam os políticos têm razões para o fazer. Esta é uma delas.

As leis e regulamentos deveriam servir para fixar regras e evitar arbitrariedades. Não se pode deixar que uma maioria de um executivo municipal tenha a possibilidade de fazer o que quer e entende, podendo chegar, se assim o entender, ao cúmulo de permitir uma danceteria numa zona industrial ou não, por uma questão de simpatia ou antipatia em relação a um empresário, ou de permitir uma danceteria e recusar um restaurante, por exemplo, porque sim. Isso é arbitrariedade!

Pode alegar-se que uma danceteria numa zona industrial não faz mal nenhum às actividades industriais ou de logística mas qualquer pessoa honesta e séria sabe que as zonas industriais não foram feitas para instalar estabelecimentos de diversão...mas sim de trabalho. É ou não é verdade, senhores autarcas do Partido Socialista do Entroncamento?

Fernando de Carvalho

Rectificação

Na última edição de O MIRANTE, no texto alusivo ao festival de aeromodelismo de Alverca, escrevemos erradamente na le-

genda da foto o nome de Filipe Bernardino, quando na verdade a pessoa na imagem é Emanuel Fernandes, de Samora Correia. Ao visado e aos leitores a nossa desculpa pelo lapso.

Líder do PS contra Assembleia de Ourém no 25 de Abril

Depois de concluída a minha leitura semanal do Expresso, tarefa que realizo com prazer desde o ano de 1973, retirei hoje de manhã do respectivo saco, a edição de “O MIRANTE” de 02/05/2019, para uma leitura apressada.

Ao desfolhar a página 22, deparei-me, no canto inferior esquerdo com o seguinte título: “Líder do PS contra Assembleia de Ourém no 25 de Abril aprovada pelo seu substituto”. Como informa o texto do referido artigo, o “seu substituto” sou eu, “Avelino Subtil”.

Relativamente ao mesmo, cumpre-me esclarecer que o referido título não corresponde à verdade e que no desenvolvimento o tratamento do assunto não relata devidamente o acontecido.

Com efeito, a notícia deturpa completamente o “comentário do presidente da assembleia, João Moura (PSD-CDS)”, o qual lembrou que a marcação foi discutida na reunião de líderes, na qual José Alho se fez representar por Avelino Subtil, tendo-se este pronunciado contra a realização da Assembleia, mas que em democracia as decisões resultam da vontade da maioria.

Avelino Subtil

Detesto perguntas desnecessárias e protocolos sem sentido

No final de Janeiro, por iniciativa do meu médico de família, fui a uma consulta de pneumologia no Hospital de Torres Novas. Fui bem atendido, quer pela enfermeira, que me fez uma triagem inicial antes de me mandar para o consultório médico, como pelo médico. Nessa primeira consulta foi-me feito um questionário sobre as mais diversas coisas, nomeadamente sobre queixas, medicação que tomava, eventuais medicamentos a que era alérgico, hábitos de vida, etc... além de ter sido pesado, medidos me ter sido medida a tensão arterial.

No seguimento dessa consulta fiz alguns exames por indicação do médico e, como é normal, voltei para uma segunda consulta. Na passagem pelo gabinete de enfermagem, antes de seguir para o médico, a enfermeira que me atendeu começou a fazer-me as perguntas que já me tinham sido feitas quatro meses antes e cujas respostas tinham sido registadas na minha ficha, como o motivo da ida à consulta, se era alérgico a algum medicamento... e outras um pouco estranhas como quanto é que eu pesava na altura da primeira consulta, como se me lembrasse disso.

Embora, perante os meus protestos me tenha sido dito que a culpa era do “protocolo”, recusei responder porque tudo o que pudesse dizer já estava registado na minha ficha. Fiquei a pensar que o Serviço Nacional de Saúde poderia dar menos despesas se fosse melhor gerido e que as avaliações do pessoal deveriam ser mais rigorosas, nomeadamente no aspecto da relação com os doentes. Falar corporativamente em enfermeiros ou médicos, auxiliares ou doentes é um erro. Cada profissional é um profissional e cada doente é um doente. Claro que os valores da minha tensão arterial registados foram muito mais elevados que o habitual.

Fernando de Carvalho

Decisão de encerrar Escola Infante D. Henrique adiada para Junho

Câmara de Tomar diz que esse estabelecimento de ensino da cidade tem os dias contados e deixa nas mãos do Agrupamento de Escolas Templários a decisão de a desactivar este ano ou no próximo.

O director do Agrupamento de Escolas Templários, Paulo Macedo, tem até dia 3 de Junho para decidir se a escola do 1º ciclo Infante D. Henrique, em Tomar, encerra já no final deste ano lectivo ou se o seu encerramento é adiado por um ano. Paulo Macedo disse a O MIRANTE, no final da Assembleia Municipal Temática sobre Educação, que decorreu na noite de terça-feira, 14 de Maio, que a decisão foi tomada em conselho geral do Agrupamento de Escolas Templários e que vai ouvir os docentes da Escola Infante D. Henrique para tomar uma decisão.

“Se for decidido que a escola encerra já este ano e que os alunos têm que ser transferidos para a Escola Santa Iria em Setembro vão ser necessárias obras de adaptação nesta escola. Vai ser complicado realizar essas obras em tão pouco tempo”, afirmou Paulo Macedo. O mais provável é que a Escola Infante D. Henrique encerre apenas no final do ano lectivo 2019/2020.

A presidente da Câmara de Tomar, Anabela Freitas (PS), garantiu que a Infante D. Henrique é para encerrar. “O Agrupamento tem que nos dizer qual a sua posição para a câmara comunicar à DGEST [Direcção Geral dos Estabelecimentos Escolares] se encerramos a escola em Setembro ou se o Agrupamento fica com mais um ano lectivo para se reorganizar”, explicou.

A autarca considera que os alunos devem



Assembleia Municipal de Tomar debateu decisão de encerrar Escola Infante D. Henrique

ter igualdade de oportunidades e as mesmas condições para estudarem. “A câmara municipal encerrará qualquer escola que não tenha condições de segurança quando existirem instalações com melhores condições para acolher esses alunos”, sublinhou, reconhecendo que o município cometeu erros no início deste processo.

A líder da bancada do PSD na Assembleia Municipal de Tomar, Lurdes Ferro-mau, criticou a forma como este processo decorreu e acusou o município e o director do Agrupamento de Escolas de terem tomado decisões à revelia da maioria dos interessados, sobretudo da comunidade educativa e dos pais dos alunos envolvidos.

A eleita Isabel Boavida (PSD) acusou a CDU, cujo líder da bancada é o director do Agrupamento de Escolas Templários,

Paulo Macedo, de “habilidade e estratégia política” ao marcar a Assembleia Municipal Temática, na tentativa de “branquear o processo que espoletou a acção de encerramento da escola e ter apanhado muitas pessoas desprevenidas”. E acrescentou que “a CDU só se preocupou em debater a Educação no concelho quando este processo começou a correr mal”.

PAULO MACEDO ACUSADO DE MISTURAR PAPÉIS

O líder da bancada da CDU, Paulo Macedo, apresentou duas recomendações à Assembleia Municipal de Tomar. Na primeira recomendação pede que seja definido como prioritário um Plano Estratégico Educativo para Tomar. Na segunda recomendação pede que esse Plano Estratégico Educativo

Menos 1800 alunos no concelho em 12 anos

No ano lectivo 2006/2007 existiam 1.756 alunos a frequentar o primeiro ciclo no concelho de Tomar; em 2018/2019 foram matriculados 1.091 alunos. Em 2006/2007 matricularam-se 910 alunos no segundo ciclo enquanto em 2018/2019 foram inscritos 612 alunos. No terceiro ciclo, no ano lectivo de 2006/2007 foram inscritos 1.461 alunos; em 2018/2019 matricularam-se 1.050 alunos. No ensino secundário matricularam-se 1.290 alunos em 2006/2007 e em 2018/2019 inscreveram-se 1.186 alunos. No pré-escolar, em 2006/2007 havia 1010 crianças inscritas e em 2018/2019 frequentaram 670.

Nos últimos 12 anos houve uma diminuição total de 1.818 alunos em todos os ciclos escolares. Os dados foram apresentados pela presidente da Câmara de Tomar, Anabela Freitas, no início da Assembleia Municipal Temática, referindo que os dados apresentados são do Instituto Nacional de Estatística. “Não se pode falar de educação sem falarmos em demografia. Existem menos alunos no concelho, à semelhança do que acontece por todo o país, o que faz com que haja mais espaços livres nas escolas existentes. Todas as crianças do concelho devem estudar em locais com boas condições”, sublinhou.

seja apresentado até Abril de 2020 e que até essa data a Escola Infante D. Henrique não feche portas. Os eleitos Hugo Costa (PS) e Isabel Boavida criticaram a postura de Paulo Macedo referindo que o director do Agrupamento de Escolas Templários está a misturar os papéis de político e director escolar ●

Directora executiva da Insignare eleita secretária de organismo europeu

Carina João Oliveira integra equipa do European Forum of Technical and Vocational Education and Training

A directora executiva da Insignare, Carina João Oliveira, foi eleita secretária na equipa do Comité Executivo do organismo europeu EFVET (European Forum of Technical and Vocational Education and Training). O EfVET é um fórum que congrega escolas profissionais, assim como vários parceiros de educação e formação profissional na Europa.

Carina João Oliveira foi apresentada com o apoio da ANESPO (Associação Nacional de Escolas Profissionais Portuguesas), tendo sido sujeita a um processo de selecção e eleição por parte dos restantes membros. A directora executiva da Insignare foi ainda alvo de uma entrevista por parte dos representantes nacionais dos países que compõem esta organização.

O anúncio da sua eleição foi divulgado no dia 15 de Maio tendo sido congratulada pelo novo cargo pelo presidente do orga-



Carina Oliveira, directora executiva da Insignare

nismo, Joachim James Calleja. Na mesma eleição foi escolhido o vice-presidente da EfVET, cargo que será ocupado por Stylianos Mavromoustakos, do Chipre. A Insignare tem uma larga tradição europeísta em Portugal ao nível de desenvolvimento de projectos Erasmus+ com os alunos da Escola Profissional de Ourém e da Escola de Hotelaria de Fátima.

Jornadas de direito criminal em Santarém abordam delinquência juvenil

Iniciativa organizada pela Comarca de Santarém

A Comarca de Santarém organiza na sexta-feira, 24 de Maio, as primeiras jornadas de direito criminal com o tema da “Constituição da República Portuguesa e a Delinquência Infantil”. A iniciativa tem entradas livres mas sujeitas a inscrição. As jornadas vão decorrer no auditório do Comando Territorial da GNR de Santarém (no edifício do antigo Governo Civil).

As jornadas iniciam-se às 09h30, altura em que o juiz presidente da comarca (que abrange todos os tribunais do distrito), Luís Miguel Caldas, e o director do Centro de Estudos Judiciários, João da Silva Miguel, vão fazer a abertura da iniciativa. Na primeira intervenção o juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Santos Cabral, vai falar de “Globalização e assimetrias no direito penal”. Segue-se os “Jovens delinquentes, entre os sistemas penal e tutelar educativo”, pelo procurador geral-adjunto, Celso das

Na primeira intervenção o juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Santos Cabral, vai falar de “Globalização e assimetrias no direito penal”.

Neves Manata.

Depois de uma pausa para o café às 11h00, Maria Leote de Carvalho, investigadora da Universidade Nova de Lisboa, vai abordar o tema da “Delinquência juvenil – Conhecer para prevenir”. Antes do encerramento, previsto para as 13h00, ainda há tempo para se falar dos “Princípios constitucionais penais e o activismo judiciário”, pelo juiz desembargador António Ascensão Ramos. Está também previsto um espaço de debate.



Equipa da Couro Azul recebeu o primeiro prémio pelas mãos do presidente da Comissão Executiva da Nersant e do presidente da Câmara de Mação

Couro Azul vence 23º Challenger Nersant

Equipa que representou a empresa de Alcanena foi a vencedora da prova de desporto aventura que se realizou em Mação nos dias 17 e 18 de Maio.

A equipa que representou a empresa Couro Azul, de Alcanena, foi a vencedora de mais uma edição do Challenger Nersant, que decorreu nos dias 17 e 18 de Maio na zona de Mação. Ocuparam a segunda posição a equipa Chassis Brake Strong e a terceira a Câmara Municipal de Mação.

“Renascer Mação - Verde Horizonte” foi o mote para a realização da prova que teve o concelho de Mação como anfitrião. Os produtos regionais de Mação associaram-se às actividades do evento no primeiro dia, que foi composto por três etapas, cada uma inspirada nos três produtos da “Arte de Fazer Produto Regional” - Mel, Presunto e Azeite, tendo os visitantes recebido por parte do município estes três produtos regionais.

“A Rainha, o zangão e os operários” foi

a 1ª etapa do evento e foi composta por desafios e dinâmicas de grupo, realizadas no Estádio Municipal de Mação. As etapas 2 e 3, “Na Rota do Presunto” e “O Ouro Verde dos Deuses”, realizaram-se no Jardim do Calvário, sendo a primeira composta por orientação com multiactividades de aventura (orientação em linha, aldeia aventura e run & bike) e a segunda por um trail urbano e corrida de obstáculos.

O segundo dia foi composto por uma única prova com a duração de seis horas e meia. Canoagem, paddel, prova de barcos insufláveis, percurso de orientação, entre outras actividades, foram alguns dos desafios realizados pelas equipas na Praia Fluvial da Ortiga. No final da 4ª etapa, todos os participantes contribuíram para fazer renascer Mação das cinzas, através da plantação de árvores junto à zona industrial.

A entrega de prémios decorreu ao final do dia 18 de Maio, no jardim junto à Câmara Municipal de Mação, pelas mãos do presidente da Comissão Executiva da Nersant, António Campos, e do Presidente da Câmara de Mação, Vasco Estrela ●

Sabores do Toiro Bravo com nota positiva

Presidente de Coruche diz que os restaurantes aderentes ao evento estiveram quase sempre cheios.

O presidente da Câmara de Coruche, Francisco Oliveira (PS), faz um balanço positivo da 16ª edição dos Sabores do Toiro Bravo, que decorreu na Praça de Toiros da vila entre 3 e 5 de Maio. O autarca referiu que os restaurantes aderentes estiveram quase sempre cheios e os estabelecimentos de restauração da vila também contaram com salas repletas de pessoas de fora do concelho. “Muita gente chegou aos restaurantes, mas como via que não tinha lugar, decidiu ir aos restaurantes da vila que já conheciam”, afirmou o presidente

do município.

Em relação à redução da duração do certame de cinco para três dias, Francisco Oliveira explica que o objectivo foi tornar o festival mais vantajoso não só para os restaurantes como permitir a concentração de mais pessoas no evento.

Também a vereadora Célia Ramalho destacou o sucesso da iniciativa, adiantando que nesta edição foram servidas mais de 1.500 refeições, tal como no ano passado. Realçou ainda que os artesãos também conseguiram fazer negócio e que, este ano, os restaurantes contaram com várias reservas, por parte de apreciadores de toiro bravo, à hora de jantar de domingo, último dia do certame.

Salão de clássicos de Vila Franca de Xira celebra centenário da Bentley

Mostra decorre no Pavilhão do Cevadeiro e tem entrada livre.

O Pavilhão do Cevadeiro em Vila Franca de Xira volta a ser palco, entre os dias 23 e 26 de Maio, da oitava edição do Salão de Automóveis e Motociclos Clássicos, mostra que é de entrada livre. O destaque este ano vai para a celebração do centenário da marca britânica Bentley, com a organização a prometer algumas viaturas clássicas desta marca de luxo em exposição.

Os amantes de clássicos podem também tomar contacto directo com o Alba de 1951, o primeiro carro de competição fabricado em Portugal e que vem a Vila Franca de Xira cedido temporariamente pelo Museu do Caramulo. Organizado

pela câmara municipal, o salão promete a exposição de vários automóveis antigos e clássicos, de competição e de ralis.

Os visitantes vão poder também tomar contacto com stands de venda de literatura e miniaturas, peças de automóveis e outros, no exterior do pavilhão. Para os mais jovens haverá ações de sensibilização e uma escolinha de condução, com a parceria do serviço educativo do museu municipal e agentes da Escola Segura da PSP e GNR. O salão fecha portas às 22h00.

Outro destaque vai para a manhã de domingo, a partir das 09h00, altura em que arranca do local o terceiro rali histórico do Vale do Tejo, promovido pelo Clube Português de Automóveis Antigos, daquela que será a segunda prova do campeonato de Portugal de regularidade histórica.



Na prova promovida pelo IPT estiveram 19 equipas

Escola Profissional de Ourém em bom plano na Competição de Robótica do IPT

A Escola Profissional de Ourém (EPO) ficou em segundo lugar na Prova de Obstáculos e em quarto lugar na prova de Seguidor de Linha na Competição Robótica, promovida pelo Instituto Politécnico de Tomar (IPT) e desenvolvida em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Ourém.

Estiveram em prova 19 equipas. A EPO foi a melhor escola da região e a melhor escola profissional classificada. A competição robótica foi constituída por duas provas: Seguimento de Linha e Desvio de Obstáculos. Houve também uma prova livre de Robôs Dançarinos.

O objectivo desta iniciativa foi incentivar e motivar o interesse de

toda a comunidade educativa para as áreas científicas e tecnológicas, proporcionar um dia de competição entre as várias equipas num ambiente estimulante de cultura científica, além da troca de experiências entre alunos e professores de toda a região.



Zona Industrial Santarém
Praceta Joaquim Lima Monteiro Lote 1-A
2003-002 Várzea - Santarém
Tel: 965 800 750 / 967 001 982
Email: info@molasa.com.pt
Web: www.molasa.com.pt



Mário Rua com os filhos nos festejos da Taça do Ribatejo

União de Santarém dispensa treinador campeão

SAD decidiu não renovar vínculo com Mário Ruas, que venceu o campeonato distrital e a Taça do Ribatejo.

A União de Santarém SAD decidiu não renovar o contrato para a próxima época com o treinador Mário Ruas, que orientou a equipa de futebol sénior que se sagrou este mês campeã distrital e conquistou ainda a Taça do Ribatejo. José Gandarez, investidor e dirigente da SAD (Sociedade Anónima Desportiva) da União de Santarém, confirmou essa decisão a O MIRANTE, dizendo que optaram por mudar de equipa técnica e que o novo treinador será escolhido a seu tempo.

Sem querer alongar-se em declarações, José Gandarez deixou os seus agradecimentos ao técnico, de 43 anos, pelo trabalho que desenvolveu no clube. Em ano e meio, Mário Ruas levou a equipa da 2ª divisão distrital ao Campeonato de Portugal de futebol, onde vai militar na próxima época.

Mário Ruas diz que a decisão pode parecer estranha - tendo em conta os troféus conquistados - mas não o apanhou completamente de surpresa, até porque existiam algumas incompatibilidades internas na estrutura para o futebol. O técnico reconhece que se valorizou ao serviço da União de Santarém, onde ingressou na época passada (proveniente dos Caixeiros) com o clube em

sétimo lugar na 2ª divisão distrital. Acabaria a época como campeão, feito que repetiu este ano na 1ª divisão.

O técnico diz que nas últimas semanas teve propostas de três clubes do Campeonato de Portugal que pretendem desenvolver projectos profissionais, situação que o impediu de aceitar esses desafios pois não pretende abdicar das suas funções profissionais como quadro da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo. Mas diz que continua à espera que o telefone toque.

Mário Ruas foi durante muitos anos futebolista, tendo feito a formação na União de Santarém, onde foi duas vezes campeão distrital nos escalões jovens e capitão de equipa no seu primeiro ano como sénior. Diz que não sai do clube magoado com ninguém da direcção da SAD, mas o mesmo já não pode dizer em relação a "algumas pessoas" ●

CD Fátima vence distrital de juvenis

O Centro Desportivo de Fátima venceu o campeonato distrital de juvenis (sub 17) em futebol e vai disputar na próxima época o campeonato nacional desse escalão. Na última jornada a equipa de Fátima venceu em casa o Atalaiense por 2-0 e manteve a vantagem de um ponto que tinha sobre a Académica de Santarém, que venceu fora o Ouriense por 0-3. O CD Fátima fez 55 pontos e os escalabitanos somaram 54 pontos.



Coruchense vence União de Santarém e conquista Supertaça. O Grupo Desportivo O Coruchense venceu no domingo, 19 de Maio, a Supertaça Dr. Alves Vieira 2019 em futebol, ao derrotar o campeão distrital União

de Santarém SAD por 2-1, que também já tinha conquistado a Taça do Ribatejo, precisamente contra o clube de Coruche. O jogo disputou-se no Estádio Municipal Dr. Alves Vieira, em Torres Novas, e encerrou a temporada de futebol sénior a nível distrital.



Já terminou a Taça Multipromove que envolveu as equipas da 1ª e 2ª divisão do Campeonato Amador de Futsal do Ribatejo. Na 1ª divisão, o Borussia Douro Mundo (na foto) voltou a conquistar o troféu ao vencer o Aveiras de Cima por 5-2. Na 2ª divisão, o Esportive derrotou o Virtudes por 6-3 conquistando o troféu logo no seu ano de estreia.



São Vicentense faz a dobradinha no futsal. O São Vicentense ganhou a final da Supertaça Futsal Masculina ao derrotar por 11-4 o CAD Coruche. A final da prova, organizada pela Associação de Futebol de Santarém, realizou-se no dia 11

de Maio, no Pavilhão Alfredo Bento Calado, em Almeirim. A equipa de São Vicente do Paul, concelho de Santarém, conseguiu assim a dobradinha, pois já tinha vencido o campeonato distrital de futsal sénior.